



ALEXANDRE MACHADO

alexandreccmachado@gmail.com

Editorial

Sobre a INEVITABILIDADE

É muito comum escutarmos que nossa hora está marcada! Alegam, alguns Espíritos, que existe uma programação e que temos que suportar as provas que escolhemos, ou que escolheram para nós, alguns dizem que para o Espiritismo, não existe o acaso.

A observação detalhada dos acontecimentos do cotidiano, sejam eles próximos a nós, queiram sejam distantes não demonstra nem de perto que isto seja verdade.

Apresentaremos alguns artigos em sequência que em primeiro lugar nos levam a refletir sobre o *pensamento crítico* que em princípio todos deveríamos ter, mas que de fato pouco utilizamos, como muito bem nos chama a atenção *Wilson Garcia*.

Depois revisaremos uma das leis Naturais que é a *Lei de Destruição*, onde aplicaremos o critério da *Análise Crítica* – uma forma de ação do pensamento crítico.

Em seguida discorreremos sobre o *acidente* no interior de São Paulo, onde uma moça de 21 anos morreu após saltar de uma ponte – ela deveria estar presa a um cabo – o que não ocorreu por erro daqueles que deveriam garantir o seu uso. Este caso demonstra que era sim um acidente evitável.

Roberto Rufô na sequência desafia a ideia de que o *Espiritismo à brasileira* seja do jeito que é em função do “caráter místico e religioso do povo brasileiro”, mais um artigo onde o pensamento crítico, produto de reflexão e estudo é apresentado.

Além desta sequência de artigos reflexivos temos alguns destaques:

Cláudia Régis Machado nos brinda com um artigo interessante: Aceite sua história, a chave do progresso – um toque legal para o bem viver.

Milton Medran nos traz um texto sobre um pastor evangélico que usa o tradicionalismo gaúcho com suas vestimentas nas suas pregações e nos alerta sobre o avanço dos evangélicos.

Jon Aizpúrua nos apresenta *David Grossvater* um personagem importantíssimo para o Espiritismo Laico e Livre Pensador, fundador do CIMA na Venezuela e que está em muitos países latino-americanos – hoje *Movimiento de Cultura Espírita CIMA*.

O *Jornal de Cultura Espírita Abertura* que nasceu para exercer a crítica consciente e positiva, vem fazendo isto a quase 40 anos, por isto apresentamos alguns depoimentos no artigo *A Caminho dos 40 anos*.

Finalmente, apresentamos uma página de como navegar no site da *CEPA* para encontrar os *e-books* do *ICKS* e *jornais Abertura* anteriores.

INEVITABILIDADE DA MORTE SOB O OLHAR ESPÍRITA

A vida corporal é temporária e inerente à evolução do espírito.

A morte não é o fim, mas a passagem de uma vida para outra.
– Allan Kardec

O espírito é imortal. A morte é apenas a libertação da alma das amarras do corpo para continuar a sua jornada.

A morte é inevitável. O que fazemos da vida, é o que levamos para a eternidade.

ACEITAR
A morte com serenidade é um ato de sabedoria.

→

COMPREENDER
É parte da Lei Divina e do progresso do espírito.

→

PREPARAR-SE
Para a vida espiritual é viver com amor, virtude e fé.

→

CONTINUAR
A vida prossegue além do túmulo, em novas experiências e aprendizados.

DEVEMOS MESMO ACABAR COM O “PENSAMENTO CRÍTICO”?

*Ou: como uma palavra poderosa virou clichê
- e por que isso é perigoso.*

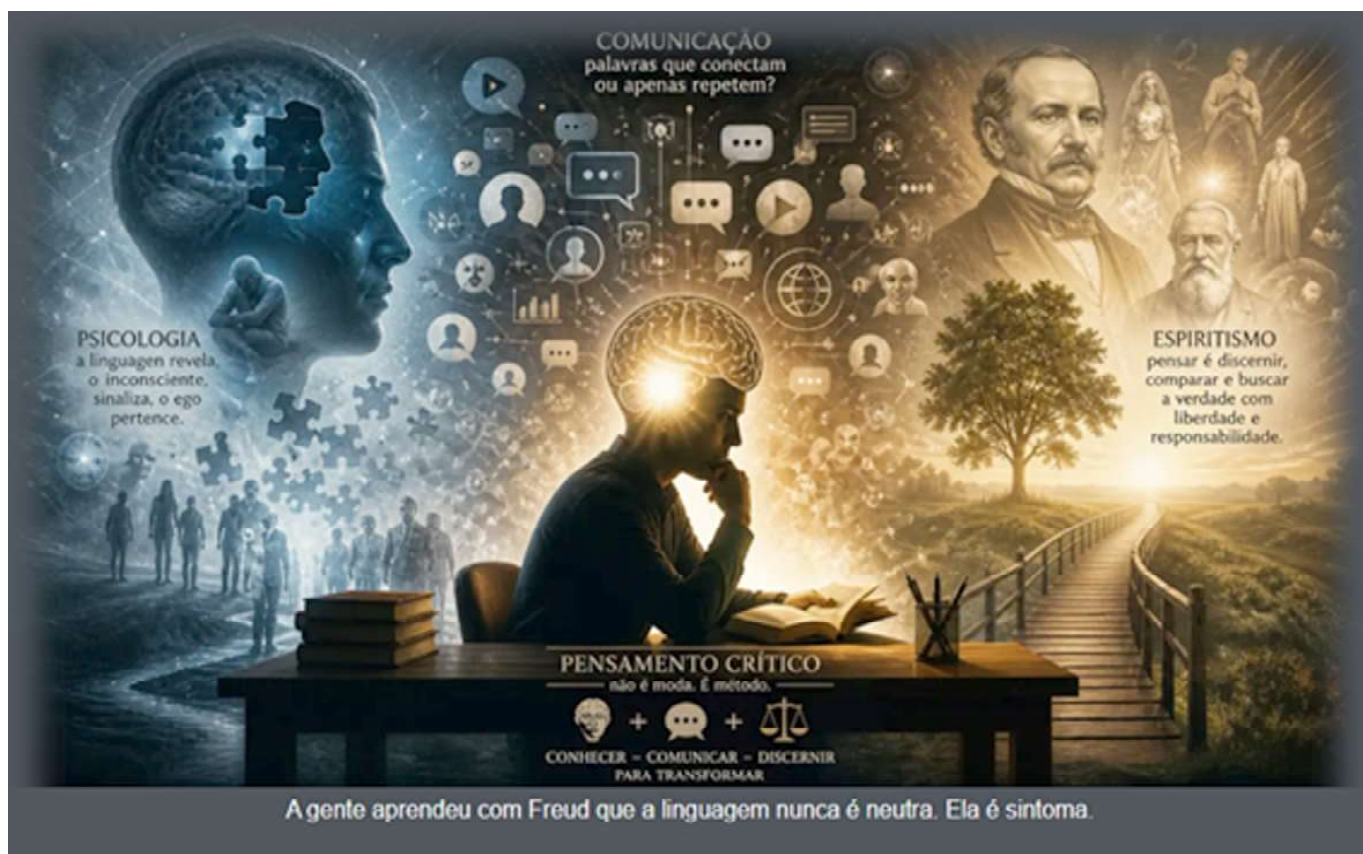


Figura -extraída da publicação no blog: <https://expedienteonline.com.br/> de Wilson Garcia.



Um artigo me fez coçar a cabeça. Será que o problema é a expressão ou o jeito que a usamos?

Você já percebeu como certas palavras parecem estar em todos os lugares? “Sinergia”, “disruptivo”... e a queridinha dos currículos e redações: **“pensamento crítico”**.

Parece inofensivo, né? Mas o filósofo Diego S. Garrocho, num artigo do jornal El País, da Espanha, largou uma bomba: ele é **contra** o pensamento crítico.

Calma, não saia xingando. Ele não quer que a gente pare de pensar. O alvo dele é outro: o **uso automático, quase mágico**, dessa expressão. Como se repeti-la já fosse prova de inteligência.

Garrocho chama isso de *shibboleth* – uma senha linguística que identifica quem é do clube e quem não é. E, confesso, ele tem um ponto.

Mas... será que a solução é simplesmente abolir a expressão? Ou o problema está em outro lugar? Vamos explorar isso sob três olhares: o da psicologia, da comunicação e do Espiritismo.

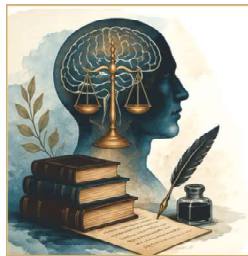
Psicologia: quando falar é se revelar

A gente aprendeu com Freud que a linguagem nunca é neutra. Ela é **sintoma**. Quando você fica repetindo “pensamento crítico” como um mantra, pode estar:

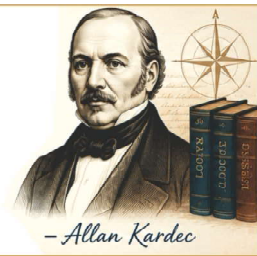
- Evitando o trabalho de pensar por conta própria
- Acalmando a ansiedade diante de um mundo complexo
- Sinalizando que pertence a um grupo (o time dos “espertos”)

Isso vira o que eu chamo de **pensamento viário**: um pensamento de segunda mão, emprestado, que substitui a reflexão real por um selo de pertencimento.

Nesse sentido, o “pensamento crítico” vira um **placebo psicológico** – a palavra dá uma sensação de rigor, mas não exige esforço nenhum. Mas atenção: a psicologia moderna também



“Submetei todas as comunicações ao controle da razão e da lógica; rejeitai sem hesitar tudo o que for contrário ao bom senso.”



– Allan Kardec

mostra a importância da **metacognição** (pensar sobre o próprio pensamento). Dar um nome para o que a gente quer fazer: – “agora vou pensar criticamente” pode ser o primeiro passo para fazer de verdade.

O problema, portanto, não é ter a etiqueta. É a **etiqueta vazia**.

Comunicação: a inflação das palavras

Quem estudou *Marshall McLuhan* sabe: os meios e as formas moldam o que a gente pensa. Quando uma palavra vira moda, ela sofre **inflação semântica**:

- Quanto mais usada, **menos** ela significa.
- Quanto mais repetida, mais **automática** se torna.
- Quanto mais valorizada, mais **simula profundidade**.

Resultado: o discurso substitui o pensamento. Você fala bonito, mas não diz nada.

Garrocho acerta em cheio ao denunciar o “pensamento crítico” como **ornamento retórico**. Virou selo de qualidade em universidades e empresas, independentemente da prática real.

Mas ele comete um deslize: **sugerir que o simples uso da expressão já prova sua ausência**. Isso seria como dizer que falar de ciência invalida o método científico. Não cola, né?

Espiritismo: por que nomear o método é essencial

Aqui a conversa fica ainda mais interessante. Porque o Espiritismo, desde Allan Kardec, **explicitamente exige** pensamento crítico. Não como clichê – como método. *Kardec* estruturou sua proposta em três pilares:

- Exame racional rigoroso
- Comparação universal das comunicações (o famoso CUEE)
- Recusa de qualquer autoridade dogmática

Ou seja: – o Espiritismo criou uma **pedagogia da crítica**. E nessa pedagogia, você **precisa nomear** o que está fazendo. Porque se você não nomeia, o método corre o risco de virar hábito cego.

Pense assim: – Quem pratica espontaneamente pode não falar em “pensamento crítico”. Mas quem **ensina** precisa usar a palavra.

Sem essa explicitação, o pensamento dissolve em tradição, crença ou autoridade, e o Espiritismo combate isso desde o primeiro livro.

Então, negar a legitimidade da expressão “pensamento crítico” seria, no fundo, **favorecer aquilo que Kardec mais criticava**: a adesão sem exame.

Clichê x Conceito: onde está o verdadeiro perigo

A crítica de Garrocho revela um fenômeno real: **conceitos viram clichês**. Acontece com “amor”, “liberdade”, “empatia”... e com “pensamento crítico”.

Mas precisamos separar as coisas:

- O **conceito** continua válido.
- O **uso banalizado** é que é problemático.

Abrir mão da palavra não resolve nada. Só empurra o problema para debaixo do tapete. O risco maior não é falar de pensamento crítico. É viver numa cultura onde: palavras substituem processos, rótulos substituem práticas e discurso substitui experiência

Lembrete espírita (com as palavras do mestre):

“Submetei todas as comunicações ao controle da razão e da lógica; rejeitai sem hesitar tudo o que for contrário ao bom senso.” – Allan Kardec

O Espiritismo não apenas aceita o pensamento crítico – ele **exige**. A fé, para Kardec, só é legítima quando pode encarar a razão face a face.

Conclusão: o perigo silencioso

O artigo de Garrocho não é, no fundo, contra o pensamento crítico. É contra sua caricatura. E a provocação dele nos deixa um alerta essencial: **não confunda o abuso da linguagem com a inutilidade do conceito**.

Porque existe um risco ainda maior, mais silencioso. Quando a gente para de nomear o pensamento crítico, corre o risco de também parar de **praticá-lo conscientemente**.

Entre o jargão e o método, entre o clichê e a investigação, está o verdadeiro desafio do nosso tempo.

Não se trata de abandonar as palavras.

Trata-se de **devolver a elas o seu peso**.



ROBERTO RUFO
rruf654@gmail.com

Fato Espírita

RAZÕES SOCIOLOGICAS NA ABSORÇÃO DO ESPIRITISMO NO BRASIL

“
Nas noites
de Brasília,
todos os gastos
são pardos
”

(Millor Fernandes)

Sempre que se faz uma crítica ao desvirtuamento da doutrina espírita ao ancorar nos portos brasileiros se aponta, o caráter místico e religioso do povo brasileiro como a causa principal da perda da identidade da doutrina fundada por Allan Kardec. Me parece um reducionismo ser esta a única causa da tragédia. A formação da identidade sociológica do brasileiro me parece ser mais responsável pelo ocorrido.

Reli duas obras dessa área e vi o quanto isso é verdadeiro. A primeira delas foi a releitura do livro **Raízes do Brasil (1936)** do sociólogo e historiador Sérgio Buarque de Holanda. Nesse livro ele apresenta o conceito do “homem cordial”; refere-se à tendência brasileira de guiar as relações sociais pela emoção e pelo coração, em vez de pela racionalidade, leis ou formalidades. Ou seja, muita “sensibilidade” e pouca efetividade de se estabelecer padrões de estudo guiados pela disciplina. Surge então a frase infeliz: – “de que adianta ter muito estudo e pouco amor no coração”. É a exaltação da ignorância, o que dificultou um estudo sério do Espiritismo, especialmente no seu caráter filosófico. Para o **homem cordial** as instituições do Estado são tratadas, muitas vezes, como extensões de interesses pessoais (a base do chamado *patrimonialismo*). A política brasileira há muitos anos espelha esta conduta. O Espiritismo exige muita ética para se consolidar,

e com isso não poderia ser cúmplice de acordos de governos escusos com entes da sociedade, aos moldes da religião vigente na época da sua chegada ao Brasil.

Minha segunda leitura foi a obra **Retrato do Brasil (1928)** do sociólogo Paulo Prado, é um ensaio fundamental do modernismo brasileiro. Famoso pela frase “numa terra radiosa vive um povo triste”, o autor desconstrói a ideia de um país utópico, atribuindo a melancolia nacional a quatro pilares históricos: luxúria, cobiça, tristeza e romantismo. A colonização foi movida pela ganância e pela ambição pelo ouro. Cargos eram distribuídos pela colônia tendo por base essas duas premissas, o que se estendeu aos modelos que vieram nos séculos seguintes, originando uma praga de nome populismo.

A visão idealizada e utópica do Brasil como um “Éden” tropical ou paraíso terrestre, conceito que per-

meia a cultura e a literatura. A literatura mediúnica espírita navegou nesses ares, atingindo seu auge com o livro *Brasil, Coração do Mundo, Pátria do Evangelho* livro psicografado por Chico Xavier que tem a autoria atribuída a Humberto de Campos. A primeira edição foi publicada em 1938 pela Federação Espírita Brasileira. A obra faz uma interpretação mítica e teológica da história do Brasil. Dessa forma o Espiritismo passou a ser identificado por esse viés de ufanismo espiritual, passando ao largo das análises racionais tão exigidas por Allan Kardec.

Por sua vez a decadência do Espiritismo na França, se dá mais no século XX pela existência de duas grandes guerras na Europa que trouxeram consigo um ceticismo na capacidade do ser humano de agir de forma solidária. Aquela influência que a revolução francesa inspirou no Espiritismo, ao consolidar ideais de liberdade, igualdade e o uso da razão já haviam decaído pelas consequência negativas posteriores desse mesmo embuste chamado revolução francesa: instabilidade política, caos econômico e inflação. E a ascensão do militarismo e nacionalismo que resultaram nas sangrentas guerras napoleônicas com milhares de mortes por toda a Europa.

Trazendo para os dias atuais, os regimes materialistas do século XX souberam se apossar desse descontentamento, e até mesmo dos ideais da revolução francesa, especialmente uma palavra que virou um mito no mundo político: a palavra **revolução**. Desconheço qual **revolução** que já existiu no mundo que não tenha descambado para um regime autoritário. Mas tem um enorme poder de sedução.

Ao aproximar o Espiritismo desse viés político oriundo de teorias materialistas do século XX daremos o golpe final na dissolução do Espiritismo como uma teoria renovadora, espiritualista e de evolução do ser humano. Uma doutrina imparcial e equidistante de seitas que na verdade querem se compor com o poder.

A polarização política dos dias atuais fala por si. Mas infelizmente, e me valho novamente do grande humorista Millôr Fernandes, **quando uma teoria fica bem velhinha, ela vem morar no Brasil.**



ALEXANDRE MACHADO

alexandreccmachado@gmail.com

Abrindo a Mente

POR QUE OS ACIDENTES ACONTECEM?



Acidente de *rope jump* em Limeira mata jovem de 21 anos

Consideração Inicial:

A coluna Abrindo a Mente faz uma análise crítica de diversos assuntos, às vezes divulgando ou apoiando, às vezes sugerindo uma reflexão ou trazendo um alerta – mas sempre indicando um livro ou um artigo que permita ao nosso leitor aprofundar seu conhecimento sobre o assunto.

Sobre os acidentes em esportes radicais

Atualmente várias atividades de risco realizadas são chamadas de esportes radicais. Eu mesmo já fiz voo de asa delta, presente desafio de minha filha mais nova ao completar 60 anos. Nestes esportes, existem protocolos de segurança, preleção sobre como se comportar, sobre os riscos e o que fazer para mitigá-los, usar EPIs (Equipamentos de Proteção Individuais) enfim algumas medidas de proteção. Os equipamentos utilizados cordas, cabos e instalações devem ser periodicamente inspecionados e substituídos. Mas acidentes acontecem. Várias áreas de engenharia, segurança e médicas são envolvidas nas análises destes acidentes e lições aprendidas são divulgadas.

Para que um acidente ocorra há que haver pelo menos duas situações:

- A. Condição insegura**, falha de equipamento, e
- B. Ação insegura**, neste caso que analisaremos e que parece ter sido a causa – o equipamento existia, mas não foi conectado.

Por que isto ocorre? Nós humanos cometemos erros em uma média de 5 a 8 por hora em nossas atividades cotidianas, por isto em casos como este, existem protocolos com duplo reconhecimento e isto parece ter falhado. Não foi destino, não foi ato deliberado de Deus, foi um acidente típico. De atividades radicais. Quem faz a operação não pode entrar na empolgação do usuário, que também tudo indica que havia, a foto abaixo foi postada pela própria vítima minutos antes. A foto não permite ver se ela estava com o cabo de segurança engatado.

O que aconteceu

Maria Eduarda Rodrigues de Freitas, 21 anos, morreu neste sábado (13) após um acidente trágico duran-

te um salto de *rope jump* na Ponte do Esqueleto, em Limeira (SP). A jovem caiu de aproximadamente 40 metros de altura devido à falta de conexão dos equipamentos de segurança, resultando em politraumatismo fatal. O incidente choca a comunidade e levanta questões sobre a segurança em esportes radicais.

· *A vítima caiu de 40 metros de altura após falha na conexão dos equipamentos de segurança.*

Maria Eduarda era professora de Educação Física em uma academia de Jandira, na Grande São Paulo. Em suas redes sociais, ela frequentemente compartilhava detalhes de sua rotina profissional, treinos, atividades esportivas e passeios ao ar livre, demonstrando uma vida ativa e engajada.

Pouco antes da fatalidade, a jovem publicou fotos e vídeos do local onde o salto ocorreria. As imagens, que mostram os momentos que antecederam a atividade, foram compartilhadas por Maria Eduarda minutos antes do acidente.

Investigação aponta falha de segurança

As primeiras apurações conduzidas pelas autoridades sugerem que o acidente pode ter sido provocado por uma falha grave nos procedimentos de segurança. Tais protocolos deveriam ter sido rigorosamente seguidos pela empresa responsável pela atividade de *rope jump*. Há também o fato de não haver nenhuma autorização oficial para que o local fosse utilizado para este fim.

A investigação aponta que Maria Eduarda foi lançada da plataforma sem que o cabo principal de ancoragem estivesse devidamente conectado ao equipamento de proteção. Vídeos que circulam nas redes sociais, e que estão sendo analisados pela Polícia Civil, registram os instantes cruciais que antecederam a trágica queda. Várias pessoas foram presas - o caso segue sob investigação minuciosa para apurar todos os detalhes e determinar as eventuais responsabilidades criminais pela morte da jovem.

Para Abrir mais a sua mente:

<https://istoe.com.br/acidente-rope-jump-limeira-jovem-morre>

Considerações sobre a Lei de Destruição e Progresso



Lei de DESTRUIÇÃO E PROGRESSO SOB A ÓTICA ESPÍRITA

- Será que os Espíritos que dialogaram com *Kardec* tinham noção do processo pelo qual o universo passou, desde o Big Bang?
- Saberiam eles sobre a evolução da vida anímica e por consequência da espiritual, na Terra e provavelmente no Universo?

Capítulo VI do Livro III de O Livro dos Espíritos – Lei de Destruição.

Relendo cuidadosamente este capítulo percebo que a noção que os Espíritos que ali se comunicaram com *Kardec* tinham do tempo é muito diferente da nossa, eles expressam isto claramente: “Um século do vosso mundo é um relâmpago na eternidade”. Isto é parcialmente verdade, pois a ciência tem uma boa ideia do início do Universo conhecido e consegue fazer previsões sobre o futuro dele – e neste caso – lembrando da correlação com um relógio, a vida humana na Terra equivaleria aos 5 minutos antes da meia noite, em um dia de 24 horas; representando o tempo conhecido do Universo desde o *Big Bang*.

Os Espíritos passam uma ideia de tempo de existência infinita, como se uma encarnação fosse uma parcela muito curta. Isso não parece ter correlação com a experiência terrestre, pelos humanos modernos os *homo sapiens*.

“A doutrina kardecista reformula o entendimento sobre a Justiça Divina, que tem sido vista como uma forma policial, punitiva, exigindo pagamento. Para isso apresenta uma nova compreensão da lei de causa e efeito, geralmente tomada no seu aspecto negativo, de expiação. Para a doutrina kardecista, a Justiça Divina, ao contrário, só tem por objetivo dar oportunidade de crescimento e

ampliação das qualidades do ser espiritual. A reencarnação, como foi dito, é um elo no processo evolutivo a Lei da Evolução, uma concepção revolucionária do Espiritismo que ajuda a entender o ser humano e o mundo”.

(Jaci Régis - **A reencarnação na História da Humanidade - por Jaci Régis**)

<https://icksantos.blogspot.com/2018/12/a-reencarnacao-na-historia-da.html>

Escrevemos um trabalho para o *Congresso da CEPA* em Santos, que se chamava: **Reencarnação e o desenvolvimento do homem – quantas vezes reencarnamos?** – nele recorremos aos dados conhecidos sobre a vida humana e proto-humana na Terra e chegamos à conclusão de que um ser humano médio viveu algo entorno de 685 encarnações, sendo assim, uma encarnação perdida por acidente, flagelo, guerras ou cataclismas, fazem sim diferença.

Convidamos os leitores a lerem o trabalho, caso tenham interesse em entender mais sobre o que passou em nosso planeta.

A figura abaixo ajuda na compreensão:

UM POUCO DE MATEMÁTICA

1 encarnação por espírito: 53 bilhões de desencarnados (hipóteses da Igreja Católica)



Saltamos de um pequeno grupo de 86 mil humanoides por 4,5 milhão de anos para os atuais 7 a 8 bilhões de encarnados.

Fato Espírita

Emmanuel, no livro *A Caminho da Luz*, diz que existem 20 bilhões de espíritos entre encarnados e desencarnados, não sabemos como ele chegou a este número, mas considerando a informação para o cálculo, chega-se à 685 reencarnações em média.

O trabalho desenvolve os detalhes que acompanham o cálculo.

Reencarnação e o desenvolvimento do homem – quantas vezes reencarnamos? Alexandre Cardia Machado

<https://icksantos.blogspot.com/2012/10/reencarnacao-e-o-desenvolvimento-do.html>

Sessenta bilhões de humanos: nossa história na superfície da Terra.

Consultando várias fontes, obtive um número médio de 60 bilhões vidas (encarnações) de hominídeos seguidos de humanos, que estiveram sobre a superfície da Terra, nos últimos quatro milhões de anos.

Outras fontes chegam a um número maior de 107 bilhões, tomaremos o número menor por segurança para nossa análise.

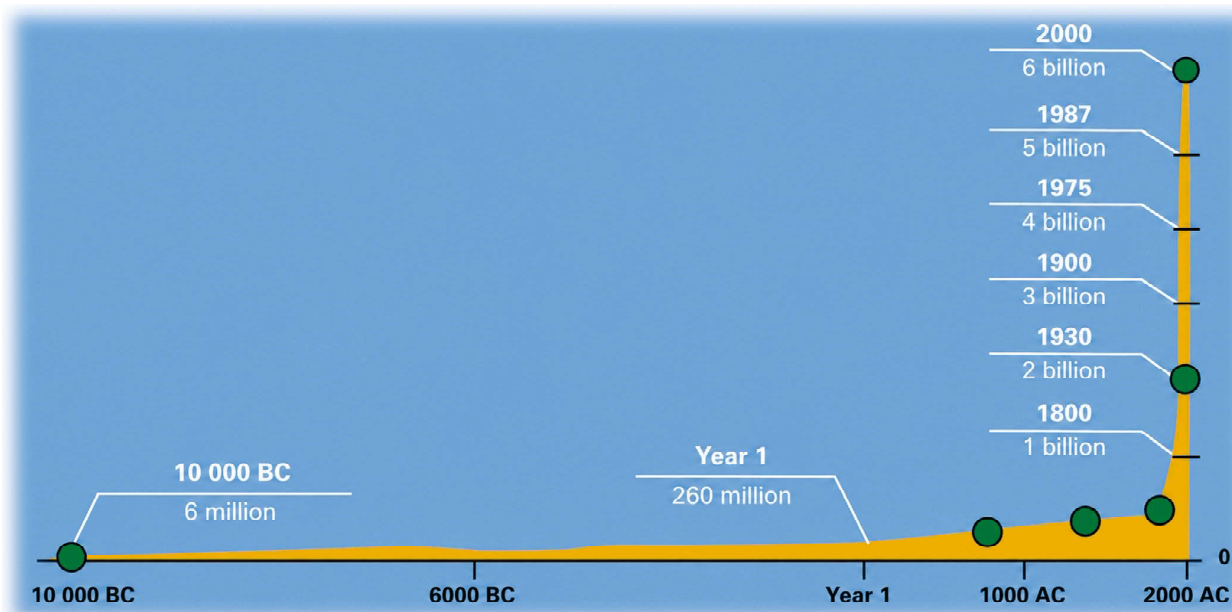
A fotografia abaixo demonstra em escala o salto dado na população encarnada na Terra, nos últimos 5 milhões de anos.

Dados obtidos do estudo de *Luis Queirós* sobre evolução da emissão de carbono – aqui utilizado para demonstrar em escala a mudança radical pela qual a população terrestre passou.

Ao contrário do que previa *Kardec*, baseado nas explicações dadas pelos Espíritos, quanto mais evoluímos, nesta fase em que estamos na Terra, mais rápido reencarnaremos. Pois já somos 7 bilhões de encarnados e o estoque espiritual do planeta é limitado, como veremos, portanto, mais uma vez, cada encarnação importa.

Passado o momento que vivemos, onde espíritos atrasados naturalmente devem ser forçados a reencarnar, com este número muito maior de encarnados, tudo indica que em poucos ciclos reencarnatórios a mais no futuro teremos a possibilidade matemática de refinar o caráter de todos os humanos.

Sem recorrer a migrações de Espíritos a outros planetas, a regeneração da Terra acontecerá mesmo através da reencarnação que fará, a cada ciclo, o nosso planeta Terra, um planeta melhor, que progredirá pelas leis, pelo progresso da sociedade. Esta é a verdadeira lei de Progresso que claro está associada à Lei Natural de Destruição. Terremotos, vulcões, são causas naturais, as mesmas causas que possibilitaram a existência de vida na Terra e não dependem de intenção espiritual.



EXPEDIENTE

Jornal ABERTURA – Periódico Mensal editado pelo ICKS

<http://www.icks.org.br/>

Instituto Cultural **Kardecista**
de Santos

<https://icksantos.blogspot.com/>

Redação e Administração

Rua Evaristo da Veiga, 211/213
11075-661 | Santos | SP
Tel: (13) 3239 4020

e-mail:
icKardecista1@terra.com.br

Editor-chefe: Alexandre Cardia Machado

Jornalista Responsável: Camila Régis - MTB 43451

Revisão: Claudia Régis Machado

Projeto e Diagramação: BRASIL DIGITAL GRÁFICA

Blog Moderador: Gisela Régis

ICKS: Direção:

Presidente: Alexandre Cardia Machado

Vice-presidente: Gisela Régis

Secretário: Fernanda Regis C. de Luca

Tesouraria: Cláudia Régis Machado



MILTON MEDRAN
miltonmedranmoreira@gmail.com

OPINIÃO EM TÓPICOS

ELES FALAM COM “DEUS”

ELES FALAM COM “DEUS”

O segmento evangélico que cresce aceleradamente no Brasil, ameaçando o domínio católico, utiliza-se de uma ferramenta de marketing capaz de garantir sua expansão: eles falam com Deus.

Na tradição católica, Deus está lá em cima, sentado em um trono praticamente inacessível à maioria dos mortais. Para chegar a Ele, o crente tem de se valer de intermediários (anjos, santos de devoção, etc.). Enquanto isso, os pastores evangélicos conversam com a divindade a todo o momento. E, nos cultos, seus seguidores são, igualmente, treinados para esse contato.

Exemplo da tradição católica está numa das mais importantes cidades do Rio Grande do Sul, Santa Maria. Lá, a maior festa religiosa é dedicada à “Nossa Senhora Medianeira de Todas as Graças”. Ela é apresentada aos fiéis como o maior “pistolão” que se pode ter para receber alguma benesse vinda de Deus.

O movimento evangélico, diferentemente, desde Lutero, passando por suas milhares de diversificações, acabou com anjos e santos e pôs Deus diretamente em contato com sua criatura.

O PASTOR GAÚCHO

Lembrei-me dessa diferença entre os cristãos, ao ouvir uma entrevista com o pastor Marcelo Gaúcho. Ele é um artista tradicionalista do Rio Grande do Sul que aderiu a uma igreja evangélica. Tornou-se pastor e resolveu criar uma fórmula nova para os “cultos de louvor” em sua igreja e naquelas que o convidam a pregar.

Marcelo prega vestido com trajes típicos gaúchos (bombacha e lenço) e se faz acompanhar, nos cânticos que entoa, de uma “gaita” (acordeom) de sete baixos, em ritmos de “vanerão” e outros típicos do nativismo gaúcho.

De uma certa forma, repete recurso, já há muitos anos criado, no Estado, pelo movimento católico tradicionalista, com a chamada “missa crioula”, onde os rituais são feitos com trajes, ritmos e símbolos do folclore rio-grandense.

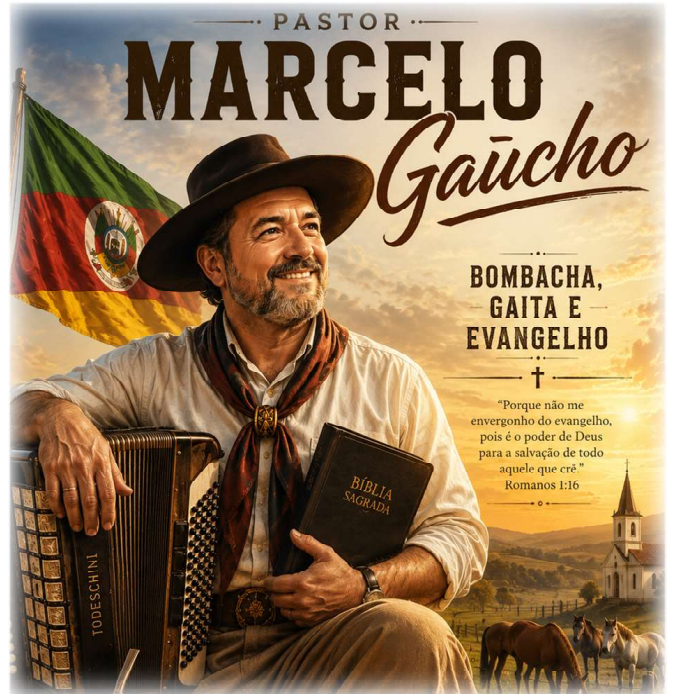
Claro que a “inovação” não foi inteiramente aceita pelos setores mais tradicionais do movimento evangélico, acostumado a ver seus oficiantes com traje e gravata. Questionado sobre isso, na entrevista, Marcelo reconheceu a resistência, mas afirmou que vai continuar com sua prática, porque, falando com Deus, recebeu dele essa “missão”.

O PODER RELIGIOSO

Muito tem se falado sobre a influência do poder religioso, na contemporaneidade. Até o Papa Leão XIV, em recente pronunciamento, advertiu acerca disso.

Quem achava que, com o advento do Iluminismo e da Modernidade, teria cessado a influência religiosa sobre o Estado e sobre a política, vê que ele nunca acabou e, ao curso dos séculos XX e XXI, ganhou novas fórmulas e novos agentes.

O movimento evangélico é multifacetado, com milhares de denominações. Mesmo assim, guarda uma



unicidade de crenças e procedimentos que, no conjunto, o fortalece e lhe confere enorme poder secular. É uma dessas crenças, ritualizada em procedimentos que lhes são comuns, é o chamado “dom da profecia”, que põe seus agentes, especialmente seus bispos e pastores, em contato diário e pessoal com Deus.

Como se trata de um movimento de massas, composto majoritariamente por pessoas de baixa instrução, os recados, explícitos ou subliminares, envolvendo questões políticas e eleitorais, advindos de seus líderes, chegam aos fiéis como mensagens do próprio Deus.

Ora, quem, nesse contexto, não toma a orientação política, eleitoral ou, inclusive, de costumes, como manifestação do próprio poder de Deus?

VIESES DE TEOCRACIA

A concepção atinente à natureza de Deus, tal como tomada pelas religiões, notadamente as cristãs, herdeiras das tradições judaicas, ainda é responsável por uma espiritualidade atávica, incompatível com o evolucionismo e com o conceito espírita de “inteligência suprema e causa primeira de todas as coisas”. Afasta o ser humano da compreensão das chamadas “leis naturais”, nas quais estão contidos valores do bem e da justiça, inerentes ao Universo e à vida.

A compreensão da lei natural dispensa a presença, no Universo, de um deus pessoal, voluntarista, orientador de condutas, que se imiscui em todo o tipo de relações pessoais, sociais e políticas e com o qual o ser humano se relaciona por meio de barganhas, cultos, promessas, obediência cega e muito temor.

É com esse deus que lideranças religiosas popularescas falam, ou dizem, ou pensam falar. Muitos políticos, mesmo esclarecidos, mas populistas, fingem acreditar neles e no seu deus. Por sua vez, muitos cidadãos de escassíssima educação ética e política neles acreditam piamente.

Pela ação de uns e de outros, vieses de teocracia extremamente prejudiciais ao Estado e à Política causam imenso atraso à Nação. Cuidado com eles!



CLÁUDIA RÉGIS MACHADO

Claregism@yahoo.com.br

Pensando a Vida



ACEITE SUA HISTÓRIA

— A CHAVE DO PROGRESSO

SOB A ÓTICA ESPÍRITA

“Ninguém chega a amadurecer sem aceitar a própria história. É no reconhecimento do passado que se encontra a força para transformar o futuro.”

— Emmanuel



Seria muito bom reconhecer nossa trajetória de vida, sentir se estamos em paz com aquilo que fizemos e realizamos em nossa jornada. Todas as pessoas escrevem uma história com situações boas e ruins, e revisitá-las em nossa memória traz a compreensão daqueles momento vividos com felicidade, alegria, tristeza, decepções e fracassos; todos que passam na experiência terrena deixam marcas em sua jornada.

As boas memórias são sempre bem-vindas, as más experiências também devem ser lembradas pois o tempo nos permite olhá-las sob nova ótica e a interpretação poderá ser outra, um processo interessante é aceitar os pontos de nossa história para que haja reconciliação interna, que nos ajuda a seguir em frente. Muitos acreditam, erroneamente que aceitar é acostumar-se, acomodar-se numa resignação passiva.

Existe um processo mental, mecanismo de defesa, inconsciente para nos proteger da dor emocional, que aceita de maneira fantasiosa que o fato não nos afeta, mas na realidade o que ocorre é adiar a superação.

A vida nos oferece oportunidades de retomadas, as coisas não solucionadas, não resolvidas ou assuntos inacabados, como diz o jargão psicológico, sempre voltam com outras roupagens para serem analisadas. O papel de uma análise profunda é elevar a consciência sobre estes fatos, o que gera o aumento do padrão de consciência de maneira geral.

Muitas vezes desgostamos do nosso caminho, mas cultivá-lo torna-se uma cratera no peito, consome a energia que deveríamos usar para construir o futuro. Revisitar é o primeiro passo para

reelaboração do que incomodou e nos reconstituir, nos reorganizar.

Se expandirmos essa ideia para uma visão de mundo mais ampla, uma visão espírita - na qual somos espíritos imortais em constante evolução e aprendizado - cada existência tendemos a tornar o espírito mais amadurecido e melhor preparado para as futuras realizações e experiências. Rever o percurso de cada fase da jornada nos habilita a conseguirmos nos apresentar melhor, sentirmos mais forte, mais organizados para as existências futuras, já que somos a síntese final de cada encarnação; uma somatória que nos torna únicos, especialmente do ponto de vista espiritual.

É uma etapa trabalhosa. Desenvolver autoconsciência, autoconhecimento e auto responsabilização não é algo fácil de ser conquistado e que exige cuidado constante e que muitas vezes, ainda não estamos tão preparados. O objetivo desse percurso não é tornarmos uma santidade, mas estar em busca do aprimoramento pessoal.

Essa busca é individual, a Divindade não irá fazer por nós, o crescimento decorrerá do esforço, em fazer tentativas, do encontro da sua resiliência e persistência em procurar. No Espiritismo é sugerido que sempre é importante olhar para si mesmo primeiramente com o intuito de se conhecer melhor, suas peculiaridades, suas qualidades e conquistas assim como suas dificuldades para ter uma vida melhor e mais tranquila. Com isto fazer mudanças, buscar novos caminhos são atitudes convenientes para que a nossa evolução possa ocorrer.

O melhoramento do padrão de consciência pode ser conquistado por meio de ferramentas pedagó-



CLÁUDIA RÉGIS MACHADO

Claregism@yahoo.com.br

Pensando a Vida

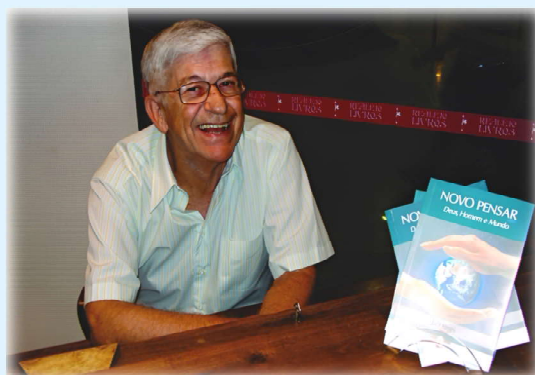
gicas como leituras, estudos aprofundados, movimentos constante de reflexão sobre as próprios comportamentos, reações e costumes dando a possibilidade de se implementar uma trajetória saudável e sustentável. Contudo se isso não for possível por inúmeras dificuldades ,buscar ajuda profissional e direcionada é um passo legítimo para alcançar a conscientização, a compreensão do caminho elegido. Dessa forma, conquistam-se o entendimento necessário e as mudanças fundamentais para a vida.

O verdadeiro amadurecimento começa quando compreendemos que revisitar o passado não significa prender-se a ele, mas sim encontrar a chave para a nossa libertação e progresso.

Aqui a intenção não é viver de memórias, de lembranças, mas usá-las como matéria-prima para o progresso no presente e no futuro. Afinal, a evolução não é um evento espontâneo, mas uma construção diária que exige coragem para mudar e, acima de tudo, o compromisso de viver alinhado entre o que sentimos, pensamos, falamos e fazemos.

Jaci Régis - Novo Pensar, Deus, homem e Mundo

"Um novo pensar sobre o ser humano, nominado « homem", o definirá, essencialmente como um ser inteligente - um Espírito - atemporal, temporariamente ligado a um organismo vivo. ... Ele não é de ontem, nem de amanhã, é de hoje. ... As experiências vivenciadas podem ser referidas ao passado e as projeções para o futuro. Mas são balizas temporais, necessárias para estabelecer um limite de compreensão do fluxo dinâmico da vida"



PARA BAIXAR O LIVRO:

Português

<https://cepainternacional.org/libro/novo-pensar-deus-homem-e-mundo/>

Espanhol

<https://cepainternacional.org/libro/nuevo-pensar-dios-hombre-y-el-mundo/>



Memórias Inesquecíveis

PERSONALIDADES RELEVANTES DO ESPIRITISMO LATINO-AMERICANO
DAVID GROSSVATER

Devo necessariamente escrever esta crônica em um estilo muito pessoal, em um tom íntimo, motivado pelos laços estreitos que me uniram à pessoa desta biografia, a quem devo não apenas ter adquirido o conhecido da filosofia espírita e entendê-la como um sistema de pensamento laico e livre-pensador, mas também por ter me acolhido quando eu ainda era adolescente, com um afeto fraternal que, pouco depois do nosso primeiro encontro, se transformou em amor filial, fazendo-me sentir sua casa e sua família como minhas.

Hoje, como a única pessoa que pode dar testemunho direto da vida e trajetória de *David Grossvater* no movimento espírita venezuelano e internacional, sinto enorme satisfação em oferecer alguns fatos e comentários que ajudarão os leitores a obter conhecimento essencial sobre este líder espírita, cuja presença e ações deixaram uma marca profunda em seu tempo e projetaram-se para o futuro.

Algumas referências sobre sua vida

Não sabemos muito sobre sua origem familiar, sua infância e juventude. Ele nunca escreveu sobre si mesmo e, quando questionado sobre sua história pessoal, respondia com parcimônia. Havia uma certa relutância de sua parte em lembrar episódios trágicos para ele, sua família e seu país de origem.

Ele veio nascer em uma família judaica asquenazitas (judeus de ascendência europeia oriental) em Cracóvia, Polônia, em 16 de outubro de 1911. O país estava então sob domínio russo e, anos depois, sofreria a invasão e ocupação impiedosa do exército nazista. Foi por meio dele que soube que seus pais e outros parentes morreram em um campo de concentração.

Em Cracóvia, ele concluiu o ensino fundamental e após a formatura sua família o enviou para Porto Alegre, no Brasil, para morar com parentes. Ele viveu nessa cidade dos 12 aos 23 anos. Aprendeu português, embora o iídiche, idioma dos judeus da Europa Central e Oriental, fosse falado em seu novo lar.

Buscando uma vida própria, viajou pelo vasto território brasileiro e chegou à Venezuela em 1934. Naquela época, a Venezuela era um país pouco povoado, com pouco mais de 3 milhões de habitantes, a maioria vivendo em áreas rurais ou pequenas cidades. No entanto, a nascente indústria petrolífera já gerava um aumento significativo na renda nacional e uma melhoria nas condições socioeconômicas da população, que foi ainda mais impulsionada por milhares de imigrantes de países vizinhos e da Europa. A partir de então, haveria migrações significativas de pessoas das áreas rurais para as cidades, que experimentariam um crescimento sustentado.

David me contou que a primeira cidade em que se estabeleceu foi Cumaná, capital do estado de Sucre, onde foi bem recebido e logo conseguiu se sustentar com modestos trabalhos comerciais e agrícolas. Depois de um tempo, mudou-se para Caracas e de lá para Barquisimeto, capital do estado de Lara, um importante centro urbano no oeste da Venezuela. Nessa cidade, casou-se com *Blanca Gallardo*, uma enfermeira. A partir de 1941, ele e sua esposa viveram em Maracay, capital do estado de Aragua, onde ele residiu até sua morte, em 1974. Sua única filha, *Ima*, nasceu na família *Grossvater-Gallardo*. Ele ajudava então, no sustento da família, com pequenas atividades comerciais.

Seu encontro com o espiritismo

David teve seu primeiro contato com o Espiritismo em Porto Alegre, capital e maior cidade do estado do Rio Grande do Sul. Ele tinha cerca de 20 anos quando assistiu a uma palestra no *Instituto Espírita Dias da Cruz* e a partir daí começou a frequentar suas atividades e a ler as obras de *Allan Kardec*, que gradualmente o conquistaram. Naturalmente, ele, que desde jovem se definia como um judeu liberal, irreligioso e de espírito livre, não simpatizava com a orientação decididamente cristã daquela instituição, embora guardasse boas lembranças dela, como expressaria mais tarde em alguns de seus escritos.

Em Cumaná, ele conheceu um grupo espírita guiado pelos livros de *Joaquín Trincado*, um escritor espanhol que havia se estabelecido em Buenos Aires, Argentina. Em 1911, *Trincado* fundou um movimento chamado *Escuela Magnético-Espiritual de la Comuna Universal* (EMECU), que se espalhou por diversos países da América Latina. Seus princípios gerais são semelhantes aos definidos por *Kardec*, embora existam algumas diferenças conceituais e linguísticas. Os centros espíritas da EMECU são chamados de Cátedras, e *David* logo se juntou à Cátedra de Cumaná com notável entusiasmo. Mais tarde, ele faria o mesmo em Caracas, Barquisimeto e Maracay. Ele apreciava particularmente o fato de esses centros apresentarem uma forma não religiosa de espiritismo e darem maior ênfase a questões sociais.

David tornou-se um líder proeminente do movimento Trincadadista, especialmente após se estabelecer em Maracay. Lá, fundou a *Cátedra Simón Bolívar* e a revista "*El Espiritista*", que circulou entre 1944 e 1948. Seus escritos desse período revelam que sua formação cultural, inteiramente autodidata, havia se expandido consideravelmente. Além dos livros de *Trincado*, ele lia com grande interesse as obras de *Kardec*, *Denis*, *Delanne*, *Gelly*, *Amália Domingo Soler*, *Quintín López Gómez*, *Manuel Porteiro*, bem como filósofos clássicos e contemporâneos.

Fundação do CIMA

De fato, sua disposição em abrir a doutrina espírita ao estudo de diferentes autores e em se afastar de posições dogmáticas levou a debates acalorados, nos quais as divergências se tornaram intransponíveis. Apoiado por um grande grupo de espíritas de Maracay, Caracas e outras cidades venezuelanas, *David Grossvater* fundou um movimento em 20 de maio de 1958, inicialmente chamado *Centro de Investigaciones Metapsíquicas y Afines* (C.I.M.A.), que mais tarde, em 1980, adotou o nome *Movimiento de Cultura Espírita CIMA*, nome que mantém até hoje.

A nova instituição rompeu com a velha guarda, não apenas em questões administrativas e institucionais, mas também em suas definições, princípios e propósitos. Baseava-se em um modelo conceitual próprio, reconhecendo o pensamento de *Kardec* como fundamento do Espiritismo, mas sem considerá-lo infalível ou sagrado. Surgiu o CIMA com a proposta de um Kardecismo que incentivasse a constante atualização, definindo-se como laico, evolucionista, racionalista e livre-pensador. Inspirados por esses princípios e em um ambiente fraterno onde não havia espaço para censura ou desprezo, numerosos espíritas decidiram fundar grupos de estudo e de atividades mediúnicas em diversas cidades venezuelanas. Os nomes que os identificavam transmitiam a ideia da variedade e pluralidade que caracterizavam seus membros: CIMA "*Armonía, Luz y Amor*", CIMA "*Allan Kardec*", CIMA "*León Denis*", CIMA "*Amalia Domingo Soler*", CIMA "*Cosmos*", CIMA "*Arriba Corazones*", CIMA "*Charles Darwin*", CIMA "*Albert Einstein*", etc. Nos anos seguintes, novos centros afiliados à CIMA foram fundados na Colômbia, Peru, México, Guatemala e Estados Unidos.

Em 1960, a Primeira Assembleia Nacional Espírita foi realizada em Maracaibo, uma grande cidade no oeste da Venezuela, onde foi aprovada a fundação a *Federación Espírita Venezolana (FEV)*. A FEV foi colocada sob a presidência de Pedro Barboza de la Torre, advogado, pensador espírita e escritor de singular prestígio acadêmico. Grossvater assinou a carta de fundação da nascente Federação em nome do CIMA e causou um impacto notável com sua oratória eloquente, sua firme defesa da orientação espírita laico e seu jeito cordial, amigável, modesto e bem-humorado. Primeiro por meio de sua participação como entidade fundadora da FEV e, posteriormente, de forma independente, o CIMA filiou-se à CEPA, então *Confederación Espírita Pan-Americana (atual Associação Espírita Internacional CEPA)*, e ao longo dos anos contribuiu significativamente para seu crescimento e consolidação. À frente de uma grande delegação do CIMA, *David* participou ativamente do Sétimo Congresso Espírita Pan-Americano realizado em Maracaibo em 1966.

Produção intelectual

Seus escritos foram dedicados ao estudo e à divulgação do Espiritismo e estão compilados em três livros de sua autoria, centenas de artigos e traduções de outros autores. Além disso, ele manteve correspondência com os líderes espíritas mais proeminentes da América e da Europa. Preservei algumas dessas cartas, cujo conteúdo constitui uma importante fonte de informação sobre o movimento espírita de sua época.

Seus livros são: *Por los fueros del espíritu*, *Psico-*

Memórias Inesquecíveis

logía del espíritu y Espiritismo laico. Cada um deles teve diversas reedições, principalmente por editoras *Kier* de Buenos Aires e *Voz Informativa* da Cidade do México. Seguindo o exemplo de Kardec, a cada nova edição ele introduzia correções, alterava conceitos e incorporava novos capítulos. Sua obra fundamental é o *Espiritismo Laico* e o próprio título fez dele a maior figura desta orientação espírita em sua época. Acrescenta-se que sob o título *Raciocínios Espíritas* reuniu uma seleção de textos de autores espíritas e livres-pensadores com os quais se identificou. Esta obra, publicada pela *Kier*, foi muito popular e circulou amplamente nos centros espíritas e nas livrarias da América Latina.

Seus artigos eram numerosos e abrangiam uma ampla gama de tópicos. Eles foram publicados nos periódicos do *CIMA* e de outras associações espíritas. Em sua residência em Maracay, eu frequentemente o via datilografando em sua velha máquina de escrever até altas horas da noite, dando forma ao que brotava de sua mente inquieta. Também testemunhei momentos em que ele parecia estar debatendo em voz alta consigo mesmo até que as ideias que buscava emergissem, as quais ele então transcrevia para sua amada máquina de escrever Olivetti. Depois, ele se deliciava em ler para mim o que havia escrito, e eu me sentia profundamente honrado quando ele pedia minha opinião ou uma análise crítica.

Aproveitando seu conhecimento de português, David traduziu três obras psicografadas do médium brasileiro Francisco Cândido Xavier, que ele considerou dignas de estudo e uso por leitores de língua espanhola: *Mecanismos da Mediunidade*, *No Domínio da Mediunidade e Evolução em Dois Mundos*. Ele também traduziu o livro de *Pietro Ubaldi*, *A Grande Síntese* e de *Hernani Guimarães Andrade* – *A Teoria Corpuscular do Espírito*.

Conferências e viagens

Os grupos espíritas das décadas de 1950 e 60 buscavam sua presença para ouvir suas palestras, nas quais ele explicava os fundamentos filosóficos, científicos e morais da doutrina espírita. Radicalmente contrário à ideia de considerar o espiritismo uma religião, ele rejeitava todo tipo de dogma ou cerimônia e condenava enfaticamente os charlatões que usavam indevidamente o nome do espiritismo para lucrar explorando supostas ou reais habilidades psíquicas.

Sua orientação era frequentemente solicitada na área da mediunidade prática, que *David* dominava com admirável habilidade. Ele acreditava que um verdadeiro centro espírita deveria combinar o estudo com a prática mediúnica, sempre que as condições o permitissem. Participei de muitas sessões conduzidas por *David* e em cada uma delas aprendi as estratégias para realizá-las adequa-

damente por meio do desenvolvimento das habilidades dos médiuns, do diálogo com os espíritos, da educação mental e comportamental dos participantes, bem como da avaliação crítica das mensagens para determinar sua origem mediúnica ou espiritual, da análise e utilização de seu conteúdo e da erradicação de qualquer forma de credulidade ou sugestão. Nesse campo, ele recomendava fortemente a leitura e consulta de *“O Livro dos Médiuns”* e *“O Invisível”*, textos de *Allan Kardec* e *Léon Denis*, respectivamente.

Em diversas ocasiões, *David* viajou internacionalmente para contribuir com a disseminação do Espiritismo, explicar sua visão laica e evolutiva e estabelecer relações fraternas. Tive a honra de acompanhá-lo em intensas e extensas viagens que nos levaram a várias cidades da Colômbia, Equador, Peru, Chile, Argentina, Uruguai, Brasil e México. Essas atividades, apoiadas por inúmeros centros espíritas, resultaram em estreitas relações pessoais e fortes laços institucionais.

Até os últimos dias de sua vida frutífera, *David* permaneceu inabalável em suas convicções espíritas, laicas e evolucionistas, que deram sentido à sua vida e aos seus esforços para difundi-las. Ele partiu deste mundo prematuramente, aos 63 anos, com muito ainda por fazer. Sua morte ocorreu no sábado, 18 de maio de 1974, em um hospital em Maracay, onde estava internado devido a graves problemas respiratórios causados por enfisema pulmonar. Ele nunca conseguiu se livrar do vício do cigarro, apesar dos avisos e até mesmo dos apelos daqueles que o amavam.

Eu estava em Caracas quando recebi a triste notícia. Viajei rapidamente para Maracay e, ao chegar, abracei *Blanca*, *Ima* e muitos colegas do *CIMA* que permaneceram em respeitoso silêncio diante de seu corpo sem vida. Representantes da comunidade judaica se ofereceram para cuidar de todos os preparativos e despesas do sepultamento em seu mausoléu particular, desde que a cerimônia religiosa tradicional fosse observada. Explicamos a eles que *David* não praticava o judaísmo nem seguia seus preceitos, que sua filosofia de vida era o espiritismo e que ele sempre expressara o desejo de que, quando chegasse a hora, seu funeral fosse inteiramente civil e sem quaisquer cerimônias religiosas. E assim aconteceu, e com profunda tristeza no coração e um imenso vazio na alma, abalado por inúmeras lembranças, tive a honra de dizer algumas palavras para me despedir do eminente pensador, fundador e primeiro presidente do *CIMA*, o amigo que com afeto fraternal me tomou pela mão quando adolescente, abriu-me as portas de sua casa e me conduziu a percorrer com paixão os caminhos cativantes da cultura espírita.

Jon Aizpúrua é Economista, Psicólogo Clínico, Comunicador, tem diversos livros publicados, ex-Presidente da CEPA, reside na Espanha.

Porque mudar, 40

RUMO AOS

Estes depoimentos foram extraídos da edição Nº 277 de abril de 2012, comemorativa dos 25 anos do Jornal Abertura, e permanecem atuais



O Abertura representa a oportunidade do livre-pensar espírita e a possibilidade de se discutir a Doutrina além do que é habitualmente dito. Representa, principalmente, a luta e dedicação de meu avô - Jaci Régis - em difundir, discutir e engrandecer o Espiritismo. Sem dúvida a edição mais marcante para mim foi aquela em homenagem à Jaci, após seu desencarne.

Camila Régis - Santos - SP



Eu tenho 3 matérias muito importantes para mim:

- 1- A ressurreição de Lázaro de Jaci Régis (junho/2003);
- 2- 60 anos de Jaci Régis (novembro/2007);

3- Princípios da Doutrina Kardecista (junho/ 2006). O Abertura representa a vanguarda da Doutrina Kardecista. E para mim, o único veículo que realmente pensa e discute a doutrina!

Gisela Régis - Alphaville- SP



Posso dizer que acompanho o Abertura desde antes de ele existir. Conheci as ideias materializadas nesse projeto quando ainda eram gestadas no extinto jornal Espiritismo e Unificação, também editado pelo Jaci, juntamente com José Rodrigues. Se o anterior jornal representou o duro momento da ruptura com o espiritismo evangélico, aquele que o sucederia e que, agora, completa 25 anos, significa o amadurecimento e a consolidação de uma nova proposta espírita, compatível com nosso tempo e fiel aos objetivos progressistas de Allan Kardec.

Exatamente essa forma de assimilar as ideias espíritas como propostas de mudança é que me encantou no projeto jornalístico posto em prática por Jaci Régis. Como ele, minha trajetória no jornalismo espírita se deu, primeiro, como editor de um boletim espírita do chamado movimento unificador, na Federação Espírita do Rio Grande do Sul. Acompanhei, no tempo e nas ideias, espelhando-me nestas, as ações de Jaci, migrando do movimento federativo para uma proposta livre-pensadora, magnificamente liderada por Abertura, no Brasil. Toda a coragem e a combatividade de Jaci se expressaram magnificamente no Abertura, ao curso destes 25 anos. Para mim, e, certamente, para todos os que ousam pensar o espiritismo com liberdade, o Abertura significa um permanente estímulo à humanização e à dessacralização do espiritismo.

É difícil apontar uma matéria como marcante por si própria. É que o Abertura se caracteriza justamente pela concatenação de ideias num ritmo progressivo e progressista, capaz de conduzir o leitor a uma nova postura perante a vida e, especialmente, perante a proposta espírita. Mesmo com uma visão muito clara acerca da proposta filosófica espírita, Jaci, no Abertura, estava numa constante busca de novas formas de verbalizar sua proposta de futuro para o espiritismo. Em lapso temporal bastante curto, fluiu da proposta de "espiritização" para a de "doutrina kardecista" e desta para a "ciência do espírito", denominações diferentes para um consistente e claro projeto de mudança do qual fazia do Abertura um verdadeiro laboratório de ideias. Estas se concatenam admiravelmente no conjunto editorial que faz a história do jornal. Se, no entanto, tenho dificuldade de apontar uma matéria isoladamente como marcante na história do Abertura, não teria qualquer dúvida em identificar os últimos anos da vida física de Jaci como de extrema superação em sua capacidade de trabalho. Ele esteve sempre, pessoalmente, à testa do projeto editorial do jornal até os últimos dias de sua vida física. De tal forma e com tanta intensidade, coragem e garra, que, pessoalmente, eu temia pela extinção do jornal, imediatamente após a sua partida. Com alegria, vejo, hoje, que o projeto continua com a mesma qualidade, graças à soma de esforços de seus familiares, alguns amigos e o firme suporte institucional do ICKS. Um legado dessa qualidade precisa, efetivamente, ser preservado. Parabéns a vocês, pelos 25 anos do Abertura.

Quer ver a edição Comemorativa de 25 anos completa: clique abaixo.

Milton Medran Moreira - Porto Alegre - RS

NOVOS DEPOIMENTOS



O Abertura é o periódico que proporciona aos livre pensadores um debate de ideias progressivas e que de certa forma atualiza as propostas do fundador do Espiritismo - Allan Kardec. Vida longa ao Jornal Abertura.

João Conde - Balneário Piçarras - SC

Nota dos Leitores - Espaço Democrático

- **Lista de e-mails do ICKS:** temos recebido contatos de pessoas pedindo para sejam incluídas em nossas distribuições, é fácil, basta enviar um e-mail para que ickardecista1@terra.com.br

Nosso objetivo é ter uma forma fácil de nos comunicar mensalmente, mostrar o que fazemos, um convite ao compartilhamento.



- **Sobre a Edição de Junho** – Nossos leitores em feitos muitos elogios por Whatsapp sobre a qualidade da edição, Carol Regis, Marco Videira, Wesley Cardia, Ricardo Terrini, Miguel Augusto, Ivan Franzolin, Regina Pedron, Lidia Régis, Suzi Leão e Allan Kardec do Brasil e Neus e David Santamaria da Espanha, Ivette e José Arroyo de Porto Rico.

- **Sobre o lançamento do livro – La Busqueda por Planetas Habitados** - de Alexandre Cardia Machado e Reinaldo Di Lucia no dia 25/06/2026 apenas para amigos do WhatsApp, recebemos comentários também por WhatsApp.

- O maior elogio é o número de downloads que já chegou a ultrapassar as 100 unidades nos primeiros dois meses.

APOIADORES CULTURAIS

GRÁFICA RÁPIDA

Impressos em Geral - Soluções Gráficas
Atendemos pequenas Tíragens
ENTREGAMOS EM 24 HORAS
 ☎ 13 99146.9924

Maternal ao Jardim   Ensino Fundamental (1º ao 9º ano)
 Av. Francisco Glicério, 261 | Gonzaga | Santos | SP
 Telefone: 13 3223-9959
www.colegioangelusdomus.com.br

Visão Laser
 Hospital Oftalmológico



Central de Atendimento: 13 2104.5000
www.visaolaser.com.br
 Av. Conselheiro Nébias, 355
 Santos | SP



Av. Conselheiro Nébias, 811
 Boqueirão - Santos - SP
 Tel: (13) 3289-8223



LOPESTUR
 VIAGENS E TURISMO
 A SUA AGÊNCIA 5 ESTRELAS

- Pacotes Aéreos e Rodoviários
- Companias aéreas Nacionais e Internacionais
- Cruzeiros Marítimos
- Seguro Viagem
- Reservas de Hotéis
- Aluguel de Carro

Av. Marechal Floriano Peixoto, 103 - Santos - SP
 Tel/ Fax: (13) 32080044 - e-mail: lopesturismo@uol.com.br

Evolução
 Contabilidade e Gestão Empresarial

Av. Afonso Pena, 30 - cj. 4 - Embaré
 CEP 11020-000 - Santos - SP
 Tel.: (13)3062-8305 - Whats: (13) 98232-1106

e-mail: evolucaoconsult@uol.com.br

LIVRARIA VIRTUAL

Confira os títulos disponíveis



Novo Pensar - Deus Homem e Mundo (Jaci Régis)	15,00
Uma Nova Visão do Homem e do Mundo (Jaci Régis).....	15,00
A delicada Questão do Sexo e do Amor (Jaci Régis)	15,00
Caminhos da Liberdade (Jaci Régis)	15,00
Introdução à Doutrina Jardecista (Jaci Régis).....	15,00
Kadu e o Espírito Imortal (juvenil) (Cláudia Régis Machado)	15,00
Mulher na Dimensão Espírita (Jaci Régis e outros).....	12,00
Romance - Muralhas do Passado (Jaci Régis)	12,00
Caderno - Doutrina Kardecista Modelo Conceitual (Jaci Régis)	10,00
Comportamento Espírita - Português (Jaci Régis).....	10,00
Caderno Cultural Reencarnação (ICKS)	10,00
Caderno Cultural - Original & Ciro Pironi (ICKS)	10,00
Cd's e Anais dos Simpósios - SBPEs (ICKS)	10,00
Desafios do Kadu (coquetel) (Cláudia Régis Machado).....	10,00
Comportamento Espírita (espanhol) (Jaci Régis).....	8,00
Uma nueva vision del Hombre e el Mundo (espanhol)(Jaci Régis).....	8,00

OBRAS BÁSICAS - DISPONÍVEIS EM NOSSA LIVRARIA: OUTROS AUTORES E EDITORAS



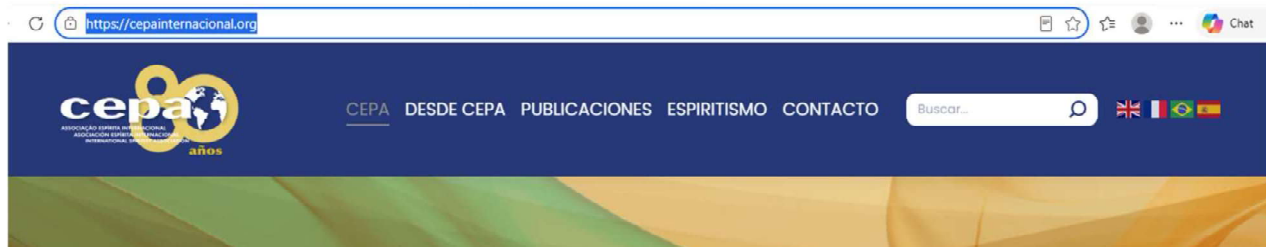
Dispomos de todas as Obras Básicas de <i>Allan Kardec</i> , à exceção de O livro dos Médiuns e Obras Póstumas, além disto temos o <i>Evangelho segundo o Espiritismo em francês</i>	14,00
Se todos fossem iguais (Milton Medran Moreira)	14,00
O espírito de um novo tempo (Milton Medran Moreira).....	14,00
O último véu (Henrique Régis).....	14,00
Espíritos que han partido (Alicia Ristorto e Raúl Dubrich) espanhol.....	14,00
Curaciones energéticas (Raul Drubich)	14,00
Túnel de Relacionamentos (Marcelo Henrique Botticelli).....	14,00
Rival y Freud (espanhol)(Matias Quintana)	14,00

Os preços incluem o envio por Correio no território Nacional.
Você pode pagar por PIX, no nosso CNPJ(PIX)

Solicite pelo Email: ickardecista1@terra.com.br

Como baixar nossos e-books passo a passo

1. Clique no link: <https://cepainternacional.org>



2. Escolha Publicaciones e a seguir Biblioteca:



3. Clique na língua desejada: Español ou Português



Depois é só escolher os e-books.

Como ver os Jornais Abertura passo a passo

1. Clique no link: <https://cepainternacional.org>
Para ver os jornais Abertura os passos são: 1.Publicaciones > 2. Será Jornal y Revista> e chegar lá. Não precisa escolher o idioma.



Depois é só escolher os meses de 2026 a 2018, para isto é só ir mudando de página, como mostramos embaixo.



Vá clicando na seta e é só desfrutar!

Doação de Livros a Casas Espíritas.

O ICKS inicia uma nova campanha, que se chama: Doação de Livros a Casas Espíritas. Veja como participar, é fácil basta escolher entre 1 ou 2, ou 3 das obras ilustradas.

Para receber seus exemplares é só enviar um email para ickardecista1@terra.com.br

e o único custo será com o envio pelo correio.

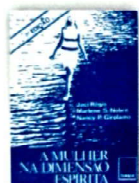
Uma Nova Visão do Homem e do Mundo



Autor: Jaci Régis

Síntese dinâmica dos princípios básicos do Espiritismo. Deus, Imortalidade, Mediunidade, Reencarnação são passadas em revista, com argumentação atualizada.

A Mulher na Dimensão Espírita



Autores: Jaci Régis,
Marlene R. S. Nobre e Nancy P. Di Girolama

Livro único na Doutrina, reúne conferências de Jaci Régis, Marlene Rossi Severino Nobre e Nancy Puhlmann di Girolamo, que analisam o papel e a história da mulher nos planos existencial, humano e social.

Comportamento Espírita



Autor: Jaci Régis

Reflexão sobre a influência do Espiritismo no comportamento humano, a afetividade e a relação entre as pessoas, raízes da viciação em que mergulha o ser.

SÉRIE GRATUITA E-BOOKS

Nossos e-books podem ser encontrados, a partir de dezembro de 2025, no *link*:

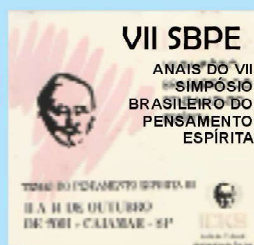
https://cepainternacional.org/biblioteca_portugues/

em Português ou se buscarem os e-books traduzidos ao espanhol vejam no link:

<https://cepainternacional.org/biblioteca/>

E-BOOKS ANAIS DE SBPES:

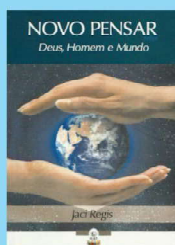
Até o momento disponibilizamos 2 ANAIS.



E-BOOKS DE JACI RÉGIS:

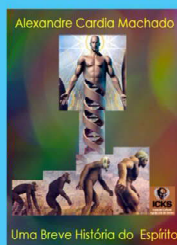
Novo Pensar, Deus, homem e Mundo e Doutrina Kardecista - Modelo Conceitual existem em português e espanhol.

O e-book O Poder e o Movimento Espirita é de autoria de Jaci Régis e José Rodrigues.



E-BOOKS DE ALEXANDRE CARDIA MACHADO

O livro Uma breve história do Espírito existe em português e espanhol, o livro A busca por Planetas Habitados tem dupla autoria, Alexandre Cardia Machado e Reinaldo Di Lucia.



E-BOOKS DE OUTROS AUTORES:

Emissões Energéticas na Prática Espirita, tem diversos autores e contém trabalhos apresentados em diversos SBPES, O Laço e o Culto é de Krishnamurti de Carvalho Dias e o Caderno Cultural nº 5 – Análise da evolução do conceito de Reencarnação ao longo das obras de Allan Kardec é do Grupo de Estudos do ICKS com vários coautores.

